

Collor acusa Sarney de criar dificuldades para consolidação da democracia

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, numa clara alusão ao ingresso do empresário Sílvio Santos na disputa pela sucessão, acusou na quarta-feira o presidente José Sarney de criar dificuldades à consolidação do processo democrático, em vez de preocupar-se em acabar com a inflação e a corrupção no País. Ele chegou a chamar Sarney de corrupto e incompetente.

"O momento não é para improvisar e permitir que se entre pela janela da eleição, para tentar confundir o voto do povo. Este momento é da mais grave responsabilidade para o futuro do Brasil", disse Collor de Mello, segundo relato da Agência Globo.

O candidato lembrou que há tempos vinha denunciando que o Palácio do Planalto preparava obstáculos para sua candidatura e apelou para que o povo fique do seu lado rumo às eleições.

Ele endureceu no discurso para 4 mil pessoas, em Rio Claro, interior de São Paulo, ao fazer acusações ao presidente Sarney, que está sendo apontado por vários setores da política nacional de ter planejado a candidatura de Sílvio Santos para tentar mudar o quadro sucessório na última hora.

Fernando Collor de Mello empolgou na sua passagem por Rio Claro, 140 mil habitantes, cidade natal do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães. Depois de participar de carreata pelo centro, foi até o Jardim Cervezion, onde vivem 35 mil pessoas, e realizou comício. Em Araraquara, comentou com assessores, num momento de descontração, o cheiro adocicado de laranja no ar, já que a cidade é uma das maiores produtoras de cítricos.

Nessa cidade de 200 mil

habitantes, localizada no centro geográfico do Estado de São Paulo, o candidato fez comício logo após o almoço reunindo em praça pública perto de 1.500 pessoas.

Collor também fez campanha em Araras, Limeira, Sumaré, Americana e Piracicaba. Não quis dar entrevistas e falar sobre a entrada de Sílvio Santos na disputa sucessória.

CRÍTICAS DE ITAMAR

O lançamento da candidatura do apresentador Sílvio Santos foi apontado pelo senador Itamar Franco como uma manobra política na qual o presidente Sarney está pessoalmente envolvido.

"A candidatura passa por cima de dispositivos legais que certamente impedem esse lançamento", afirmou o senador mineiro, que é candidato a vice na chapa de Fernando Collor.

"Um dos impedimentos claros de Sílvio Santos seria sua posição de explorador de um serviço que é objeto de concessão do governo federal", afirmou o senador.

Diante "da evidência da ilegalidade", Itamar chega à conclusão de que o presidente Sarney não tem compromisso com o projeto de transição do País. "Até pelo contrário", disse ele, numa entrevista radiofônica, na qual reafirmou que Collor tem as possibilidades mais amplas de todos os candidatos para vencer, apesar de um fato que o senador considera grave: no seu entendimento, nenhum outro, entre tantos que disputam, sofre uma "tão intensa campanha de agressões". O senador vê muitas manifestações de hostilidade e afirmou que Collor e ele próprio, Itamar, são discriminados até pela TV Globo.